



“ A partir dos 8 anos, hoje sei, comecei a exibir sinais do transtorno bipolar. Era uma criança agitada, às vezes eufórica, e freqüentemente ficava entediado com as aulas do colégio. Costumava ter crises de irritação e agressividade e brigava por qualquer motivo. Na adolescência, julgava ter poderes especiais. Acreditava que podia mover objetos e apagar lâmpadas com a força do meu pensamento. ”

GUILHERME MARTINS,
32 anos, técnico em computação

dor do distúrbio. Ou seja, é um fator de risco que, por si só, pode evoluir para o aparecimento da bipolaridade.

A constatação de que crianças manifestam o transtorno é positiva, já que antecipa o tratamento, mas tem uma contrapartida: um grande número de diagnósticos apressados. “Temos notado que muitos médicos sem experiência clínica com bipolaridade acabam por prescrever remédios pesados a seus pacientes, sem examinar mais a fundo o quadro”, diz o sociólogo Ronald Kessler, especialista em saúde pública da Universidade Harvard. O transtorno bipolar em crianças já virou tema de best-seller. No livro *O Brilho de Sua Luz*, a autora americana Danielle Steel narra a história dolorosa de seu filho, Nick. Doente desde a infância, ele suicidou-se. Um final, infelizmente, previsível além da conta. O índice de suicídios entre vítimas não tratadas do transtorno é trinta vezes maior que o da população em geral. ■

KARINE BASILIO

JOSEPH DE SCIOSE/GRUPO KEYSTONE

DEPRESSÃO

Baixa auto-estima: a criança se sente rejeitada pelos amigos e pela família, como se fosse inferior a irmãos e colegas

Comportamento: a criança se isola do grupo e tem dificuldades para se relacionar

Medicação: é boa a resposta ao tratamento com antidepressivos

TRANSTORNO BIPOLAR

Auto-estima exageradamente elevada: a criança se porta com superioridade em relação aos amigos. É como se ela sempre fosse melhor do que todo mundo

Comportamento: são comuns acessos de raiva e de agressividade sem motivo aparente. A criança também se mostra mais sexualizada — porta-se de maneira sedutora precocemente e de forma inapropriada

Medicação: a doença piora com o uso de antidepressivos. A melhora se dá com a utilização de antipsicóticos ou estabilizadores de humor